

TÊXTO BASE PARA DEBATES = OPINIÕES EXPRESSAS NO ÚLTIMO SEMINÁRIO

O desmatamento vai prejudicar o solo. O sol vai ressecar e através disso vai fazer com que a produção diminua. O que vai resultar, então é que o desmatamento vai atrapalhar o desenvolvimento. Nós pensamos no futuro das nossas famílias, então eu não sei se o carvão vai trazer outros objetivos que vão repor o atrapalho desse desenvolvimento agrícola da produção: Depois, nós precisamos também, de madeiras para retocar alguma casa, fazer chiqueiro para porco, fazer um galinheiro para galinha e essa madeira sendo retirada das áreas que geralmente nós estamos cultivando, como que nós vamos fazer? Vamos ficar sem lenhas para cozinhar. Então faltará uma série de coisas para nós. Talvez, amanhã nós vamos sentir uma dificuldade para viver por causa disso:

Olha, eu até ajudo ele assim numa parte, porque esse problema do desmatamento vai atingir pessoas que a cabeça não gira bem e vai prejudicar quem vai só pensar naquilo e mais tarde vai passar apertado por falta da madeira.

Eu acho também que o problema da madeira e do carvão, trás assim uma coisa ruim em termos de que está sujeito o Pará onde nós estamos, se tornar um nordeste com a devastação das matas. Não vamos ter chuvas e a coisa vai arruinar. Como eu vejo agora, se por acaso tivesse uma proposta assim no meu ver de que retornasse uma outra floresta, um outro plantio, então era outra coisa. Aqui prá nós, no Pará, temos a castanha, se por acaso tivesse com que a gente tornasse a replantar. Aí, a gente tinha além da produção, madeira é floresta.

Eles desbrava essa mata contando com outros plantios, mas agente não vai formar esta floresta novamente, essa floresta vai ficar acabada, vai ficar um capoeirão só! Aí essa capoeira não vai ter resistência de garantir os nossos plantios para que a gente possa manter as nossas famílias e a nação. Acho que não tem esse outro plantio que vai garantir as nossas florestas. Se essa floresta for embora, se ela chegar a ir, esse outro plantio quando chegar nós já estamos arrazados, igual ao pessoal de Minas Gerais. Lá ainda hoje tem gente que traba-

lha igual a um escravo.

- Se tiver jeito; a gente pode aproveitar só a madeira da abertura da roça que a gente estiver fazendo; é continuar na agricultura; porque, para aproveitar a mata geral, vai cair a produção.
- Se na derrubada que a gente fizesse tirasse a madeira; aí, empregar o dinheiro que a gente fizesse com o carvão no plantio de cultura permanente, era importante. Mas é difícil; porque nós agricultor; nós derrubamos pouco, a base de 8 linhas e nós não temos ajuda de nada. Nós plantamos o arroz e o milho na maior dificuldade para poder comprar o mantimento.
- Só que o dinheiro que a gente poderia aproveitar da madeira que destruímos, eu acho que tinha que ter primeiro um estudo do que fazer com ele. Eu acho que a Empresa, não sei se ela vai concordar; pois o desmatamento é pouco; ela vai consumir muito carvão e quem sabe, as roças são muito longe uma da outra, para fazer um tamal para cada roça para pegar carvão de 1/2 alqueire de madeira. Não sei se a empresa vai gastar dinheiro para fazer estrada.
- Vai ser muito difícil na nossa região pois o trabalhador não tem o transporte para fazer o escoamento da produção de arroz e milho; quanto mais do carvão. Do preço que é o carvão, se vai ser pra gente tirar para a cidade, então não dá pra gente porque só o transporte vai comer tudo. A gente só arreja é de animal.
- Eu não sei se vai ter máquina pra fazer o carvão, mas se for pra fazer manual eu conheço gente que sofria do peito de mexer com carvão. São 80 graus de calor; já pensou? Depois pega friagem e fica paralisado. A gente não vai ter essa resistência de entrar no forno de carvão com esta temperatura. E tem também a poeira que prejudica muito.
- Só na área que eu trabalho; que são organizados em Sindicato; através de uma reunião que eu fiz; acho que estávamos em 70 pessoas; eu dei a informação e ninguém aceitou. É certo que o carvão é um dinheiro bom; mas hoje em dia pro cara se trata sobre o medicamento; o dinheiro do carvão não dá pro cara tratar da saúde dele.

Eu acho que se a gente tivesse esse controle de só fazer carvão da ma-
ta que derrubasse prá roça era bom; mas se a produção de carvão se ex-
pandir vai ser difícil controlar. Seria bom que tivesse um controle,
ao menos da reserva; mas vai precisar de muita organização: O Sindicato
deve passar esta informação; o que é difícil é que cada trabalhador
tenha esta compreensão:

Outra coisa que a gente vê é que em termos do latifúndio isso aí vai
complicar! O latifúndio vai se manter ligado a estas empresas e não
parar de fazer carvão. Eles vão devastar logo estas florestas e depois
plantar o capim. O latifúndio só quer sabre de capim. E quem não tem
a terra vai ficar sem ela. Porque aí ela já está empastada e como ele
vai ter esta terra outra vez para cultivar, vai ser difícil:

O que a gente vê é que a gente não come carvão! O carvão é somente pa-
ra que a máquina se movimente, e se todos os pequenos produtores che-
gar a conclusão de produzir só CARVÃO como viverá esta nação depois?
A preocupação d'agente é nestes termos, é que prá nós vai ficar difí-
cil se alimentar. O que a gente vê é que o nosso produto não tem pre-
ço! O carvão pode ser mais barato; mas tem maior produção por hecta-
re; então muitos vão abandonar a agricultura prá ser produtor de car-
vão. Não tem outra saída. Só plantando arroz não dá.
Mas aí a gente fica com um medo assim: de uma escravidão lá na frente
de uma coisa que a gente não pode mais se sair! Uma coisa que o cara
vai ser obrigado a fazer depois de estar contratado pré aquilo. É is-
so que a gente tem medo. Não tem informação prá gente de nada! Se ao
menos eles falassem que ia ter uma assistência já que é do Governo;
uma indústria dessa que vem para o Estado tem que ser combinado com o
Governo deveriam ter uma informação, uma capacidade de dar uma infor-
mação mais segura prá gente.

Aí vê o que acontece: já que o trabalhador rural não entra; aí vem o
latifundiário e entra e consegue tudo, bota gente prá fazer carvão e
coloca os nossos próprios companheiros prá ficar atentando nós prá
comprar as terras. Aí nós que não damos valor e num sabe prá que a ma-
deira presta; aí nós vamos e vende o nooso barato!

A nossa preocupação não é produzir carvão. A preocupação da gente é
que, mesmo se tiver condição de produzir carvão não deixar a agricultu-

tura. Se a agricultura falir o que vai acontecer?

- Eu acho que antes d'agente pensar no carvão devia ter um movimento pela agricultura, para que o nosso Brasil não se transforme em mais miséria pior do que já está! Porque o grande confunde a cabeça do pequeno e é possível de convencer o pequeno em abandonar suas terras prá produzir o carvão em vez do legume!

TRABALHO DE GRUPO

- 1) Escolham entre voces alguém para anotar as opiniões.
- 2) Escolham um coordenador do grupo para dar a palavra a todos e evitar que só alguns falem.
- 3) Os técnicos que participarem do seu grupo só poderão escutar.

PERGUNTAS PARA AJUDAR O DEBATE

Como está a produção de alimentos (arroz, milho, feijão, mandioca, etc...)?
Façam um relatório da situação e das dificuldades.

Quais as vantagens da produção de carvão vegetal? Façam uma relação.

Quais as desvantagens da produção de carvão vegetal? Façam uma relação.

Comparando a situação da produção de alimentos na região e as vantagens e desvantagens da produção de carvão, qual deve ser a luta dos pequenos produtores sobre isto? Façam uma lista das lutas.